

TDM – TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO COMO RECURSO DIDÁTICO

TDM - MOBILE DIGITAL TECHNOLOGIES IN SPANISH LANGUAGE LESSONS IN MIDDLE SCHOOL AS A DIDACTIC RESOURCE

Luciana de Cássia Pereira¹
Elias Estevão Goulart²

Resumo: Este artigo objetiva estimular o professor de Língua Espanhola no Ensino Médio a considerar o uso das TDM – Tecnologias Digitais Móveis como recurso didático no ensino do idioma, tendo em vista o crescente número de alunos que possuem aparelho celular. Estudamos teóricos do uso das TDM no ensino os quais ressaltam a influência das concepções e crenças - dos professores - sobre sua prática docente, construídas ao longo de sua formação acadêmica, mas sobretudo por sua experiência de escolarização; e, destacam a dificuldade dos mesmos repensarem suas crenças. Neste estudo realizamos uma pesquisa quantitativa numa escola pública de São Caetano do Sul/SP com alunos da 1ª. e 2ª. séries do Ensino Médio e constatou-se que cem por cento deles possuem aparelho celular. Por fim, analisamos alguns exemplos que auxiliam o professor a orientar o aluno quanto o uso das TDM nas aulas de Língua Espanhola.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais Móveis, Formação de Professores, Ensino de Língua Espanhola

Abstract: This article aims to stimulate the Spanish Language teacher in High School to consider the use of TDM - Mobile Digital Technologies as a didactic resource in language teaching, in view of the growing number of students who have a cellular device. We study theories of the use of TDM in teaching which emphasize the influence of the conceptions and beliefs - of the teachers - on their teaching practice, built throughout their academic formation, but mainly for their experience of schooling; and, stress the difficulty of rethinking their beliefs. In this study, we conducted a quantitative research in a public school in São Caetano do Sul/SP with students from the 1st. and 2ª. high school series and it was verified that one hundred percent of them have cellular apparatus. Finally, we analyze some examples that help the teacher to guide the student about the use of TDM in Spanish Language classes.

Key words: TDM-Mobile Digital Technologies, Teacher Training, Teaching Spanish Language

¹ Mestre em Educação pela USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Atua como professora de Língua Espanhola no Ensino Médio na Rede Municipal de São Caetano do Sul/SP. Integra o grupo de pesquisa EMA – Educação Móvel Aplicada. A autora agrade à Prefeitura de São Caetano do Sul a bolsa de estudos no Programa do Mestrado Profissional em Educação. luciana.cassia@hotmail.com

² PhD pela Human-Computer Interface pela University of British Columbia – Canadá. Professor titular da USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Coordena o grupo de pesquisa EMA – Educação Móvel Aplicada. elias.goulart@uscs.com.br

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias impacta o dia a dia das pessoas, facilitando, agilizando, automatizando (Bottentuit, 2012) e precisando atividades rotineiras como, por exemplo, transações financeiras via *Internet*, compra e venda de bens, contratação de serviços, declaração de imposto de renda e até apuração de eleições (Cerqueira, 2014). A evolução das tecnologias, principalmente da TI - Tecnologia da Informação, propiciou o desenvolvimento das TDM - Tecnologias Digitais Móveis, oferecendo ao usuário mobilidade na execução das atividades acima exemplificadas. Nagumo; Teles (2016, p. 357) afirmam que “Tecnologias móveis como o celular facilitam a comunicação, permitindo ao usuário estar continuamente conectado por meio de várias redes e aplicativos”. A portabilidade (Sacco; Reinhard, 2007), a mobilidade e o acesso *online* às mais variadas possibilidades de comunicação e informação, sejam elas com pessoas físicas ou jurídicas, para entretenimento, estudos ou negócios, são também características das TDM. Além de facilitar o acesso aos conteúdos multimídias, às redes sociais e à comunicação virtual, a tal ponto que é possível a criação de mídias abertas e descentralizadas (Carvalho, 2007).

O aumento do poder de compra e a popularização do aparelho celular com acesso à *Internet* estimula a cultura da posse individualizada. As famílias deixaram de adquirir telefone fixo, de caráter familiar, para adquirir celulares individuais. Basta observar na sala de aula os alunos do Ensino Médio (Bottentuit, 2012). Em nome da segurança e do controle, as famílias presenteiam seus filhos com o aparelho conectado à *Internet*, inclusive com aplicativo de rastreamento, como é o caso do americano *Qustodio*. A reportagem ‘Apps para monitorar filhos: segurança ou invasão de privacidade?’ publicada pela revista Carta Capital em outubro de 2015 apresenta pontos de vista a favor e contra este tipo de aplicativo.

A presença do aparelho celular no cotidiano do aluno (Nagumo; Teles, 2016), aliada à forma dele se relacionar com o aparelho durante a aula, interfere na dinâmica da mesma, propiciando um novo paradigma educacional (Moura, 2009). A lousa, o apagador e o livro didático estão na rotina do professor há décadas, segundo Souza (2007, p.111): “Recurso didático é todo material

utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. E no caso do professor de Língua Espanhola, agente desta pesquisa, podemos agregar a estes recursos, o aparelho de som, os cartazes e a televisão.

No passado estes recursos didáticos (lousa, giz e livro) foram considerados tecnologias e impactaram a arte de ensinar. Hoje, ainda que presentes no cotidiano do aluno e do professor, tais tecnologias ou ferramentas didáticas já não são mais suficientes. Isto porque o perfil do aluno que chega à escola, principalmente o aluno do Ensino Médio, pertence a um novo tempo, o tempo da Era Digital. Estes jovens alunos amam seus celulares, “[...] pois estes oferecem novas possibilidades para experimentar identidades e, particularmente na adolescência, o sentimento de liberdade” (Nagumo; Teles, 2016, p. 358), já que podem conversar com pessoas de diversos lugares, acessar informações e conhecimentos os quais nem sempre a família consegue cercar. Mesmo que escolas ou secretarias de Educação criem leis que proíbam o uso de aparelhos celulares em sala de aula, como é o caso do Decreto nº 52.625, de 15/01/2008 na rede pública de ensino do Estado de São Paulo, sua presença é fato, e são diversas as finalidades que o jovem dá a este recurso (Bottentuit, 2012).

Dados da Teleco – Inteligência em Telecomunicações revelam que o Brasil fechou março de 2016 com 257,8 milhões de celulares³ para uma população aproximada de 205 milhões de habitantes. Pode-se inferir que tal informação evidencia a expressiva penetração desta tecnologia no cotidiano dos brasileiros. Em 2015 o CGI - Comitê Gestor da Internet no Brasil apresentou dados de pesquisa por regiões sobre a presença da *Internet* nos domicílios brasileiros e constatou que há estabilidade no que tange à infraestrutura, ou seja, computador e *Internet*. A grande diferença que gera exclusão digital está na conexão, isto porque cresceu o número de aparelhos portáteis como *notebooks* e *tablets*, no entanto, a desigualdade aparece no quesito conexão, “[...] uma vez que um grande contingente da população vive em domicílios desconectados, especialmente nos estratos socioeconômicos mais baixos, em áreas rurais ou regiões brasileiras

³ Teleco. <http://www.teleco.com.br/ncl.asp> Acesso em 19 mai.2016

economicamente menos desenvolvidas [...]”, segundo dados do CGI - Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Por tratar-se de uma tecnologia relativamente nova quanto à sua acessibilidade, mobilidade, recursos e principalmente por sua maciça presença na sala de aula, ao docente lhe é exigida a compreensão do fenômeno para a devida adequação à sua prática docente. Para Bottentuit (2012, p.129): “A utilização destes dispositivos pelos jovens é incontornável, portanto os professores precisam perspectivar as potencialidades destes dispositivos a fim de utilizá-los a favor das suas práticas pedagógicas [...]”. Muitas vezes a compreensão do fenômeno do acesso em massa às TDM passa pela desconstrução das crenças sobre as quais o docente edificou sua prática de ensino (Vaillant, 2012), o que nem sempre é uma tarefa fácil.

Vaillant (2012) afirma que os padrões mentais e crenças dos professores são construídos com base na própria escolarização, pautados por suas experiências passadas de relacionamentos com seus professores e colegas. Segundo a autora, dificilmente o docente é ensinado a refletir sobre essas crenças, a perceber o quanto suas experiências quando era aluno influenciam sua postura e atitudes como professor. Levando em consideração que a grande maioria dos professores não tiveram acesso a tais tecnologias em sua escolarização e formação acadêmica, da forma como existem hoje, este fenômeno se apresenta como altamente desafiador do ponto de vista ideológico e prático, já que consiste não apenas em aprender a manusear aparelhos tecnológicos marcadamente digitais e móveis, como por exemplo, o celular com acesso à *Internet*, mas consiste, sobremaneira, em revisitar as concepções de ensino e aprendizagem, a fim de encontrar espaços viáveis para a utilização deste recurso tecnológico no papel de recurso didático.

Portanto, neste trabalho, o objetivo é estimular o professor de Língua Espanhola no Ensino Médio a considerar o uso das TDM como recurso didático no ensino do idioma estrangeiro, tendo em vista o crescente número de alunos que possuem aparelho celular e o levam às aulas. As TDM se bem orientadas poderão atuar como facilitadoras e mediadoras no processo de ensino, pois possuem potencial para tal. Permitem o acesso a materiais autênticos como periódicos, revistas, *sites* e *blogs*, filmes, programas televisivos, músicas, entre outros. Além da

possibilidade de interação virtual, em tempo real, com pessoas nativas da Língua Espanhola, uma vez que, como afirma Nagumo; Teles (2016, p.358): “Nos dias de hoje, estar conectado não depende de nossa distância em relação ao outro, mas da tecnologia de comunicação disponível”.

CAMINHO METODOLÓGICO

As TDM estão no cotidiano dos alunos e para esta situação não há retorno. Com a preocupação de comprovar esta afirmação, foi realizada uma pesquisa quantitativa numa escola municipal em São Caetano do Sul no Estado de São Paulo em fevereiro de 2017, com 81 alunos da primeira série do Ensino Médio e 267 da segunda série.

A pesquisa realizada em sala de aula para a verificação da existência de aparelhos celulares com acesso à *Internet* seguiu o seguinte caminho metodológico:

- Explicação oral aos alunos sobre a pesquisa do número de aparelhos celulares com acesso à *Internet* existentes em cada sala de aula. E, que, após o resultado do levantamento, o aparelho seria considerado material pedagógico na realização de algumas atividades.
- Para cada sala de aula com 30 alunos em média, no total de 15 (quinze), foi passada entre os alunos uma folha a ser preenchida com os seguintes dados: primeiro nome, idade, se possui aparelho celular e se possui aparelho celular com acesso à *Internet*. Para esta última, foram orientados que acesso à *Internet* via *WiFi* não seria considerado, já que a escola não disponibiliza este acesso ao aluno, mas sim o acesso via pacote de dados.

Os dados revelaram que na primeira série 100% dos alunos possuem aparelho celular, sendo 87,65% com acesso à *Internet*. E, dos alunos da segunda série 98,13% possuem celular, sendo 76,71% com acesso à *Internet*, conforme quadro:

Série	Quantidade de alunos entrevistados	Alunos do sexo masculino	Alunos do sexo feminino	Possui celular (M / F)	Tem acesso à Internet pelo celular (M / F)
1ª.	81	43	38	43 / 38	39 / 32
2ª.	267	118	149	117 / 145	89 / 112

Quadro demonstrativo elaborado pela autora.

O objetivo desta pesquisa foi coletar dados para a argumentação de que as TDM fazem parte do cotidiano do aluno do Ensino Médio de maneira pessoal, principalmente, em cidades de classe média.

A cidade cuja escola pesquisada se encontra faz parte da região do Grande ABCDMRR (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), no Estado de São Paulo, considerada polo industrial e de expressivo poder econômico. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a cidade de São Caetano do Sul possui área territorial de 15,331 km². Sua população foi estimada em 158.825 pessoas em 2016. Em 2014 havia aproximadamente 125.000 pessoas ocupadas e a média salarial era de 4 (quatro) salários mínimos. Estes dados explicam a posse individualizada do aparelho celular por parte do aluno do Ensino Médio na escola pesquisada, ou seja, as famílias de um modo geral, possuem poder de compra.

Conhecidos estes dados, o passo posterior foi pesquisar fontes recentes que discutissem a introdução das TDM no rol dos recursos didáticos, num primeiro momento com foco no Ensino Médio e, posteriormente, com foco no ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio. As leituras de pesquisadores da área das TDM na Educação e áreas afins apresentaram um elemento novo, o qual discutimos neste artigo – a ‘formação docente’. Por fim, percebemos pelas leituras que a aceitação ou rejeição das TDM como recurso didático, seja no Ensino Médio de modo geral e/ou no ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio, muita relação tem com a formação do docente, suas crenças e concepções de ensino.

O PROFESSOR REFLEXIVO DAS TDM – TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS

De acordo com estudiosos da sociedade do século XXI, o momento histórico atual apresenta grandes turbulências e o futuro não é linear (Ruivo; Mesquita, 2010). Morin (2011) fala que enfrentar as incertezas desta sociedade é um dos sete saberes necessários à educação do futuro, seja a incerteza histórica ou a imprevisibilidade, e ressalta ainda que o novo não pode ser previsto. Ele afirma que “A aventura incerta da humanidade não faz mais do que dar prosseguimento, em sua esfera, à aventura incerta do cosmo, nascida de um acidente impensável para nós, e que continua no devenir de criações e destruições” (Morin, 2011, p.73). De modo geral às TDM estão vinculadas às ideias de comunicabilidade, acessibilidade, mobilidade, portabilidade, agilidade, facilitação, precisão, entre outras. Nas conversas entre os alunos do Ensino Médio, usuários das TDM, a palavra mais comumente utilizada é ‘atualização’, seja atualização do *software*, atualização dos dados, atualização dos recursos do aparelho e até mesmo atualização do aparelho físico. Esta ‘atualização’ remete à ideia de progresso e conseqüentemente, inovação, o que propicia *status* ao jovem no meio escolar entre seus pares.

Esta inovação que tanto caracteriza as TDM propiciou às pessoas uma nova maneira de se relacionar. Moura (2009) em sua pesquisa sobre ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis afirma que o celular tem alterado a natureza da comunicação, afetando as identidades e as relações. Graziola (2009, p. 16) afirma que: “A vertiginosa evolução e utilização das Tecnologias Digitais (TDs) vêm provocando reflexões sobre a Ciência e impulsionando as pessoas a conviver com a idéia de aprendizagem para a vida toda, ampliando as fronteiras de tempo e de espaço”. A educação do século XXI desafia o professor a voltar seu olhar para as TDM a fim de que possa entender esta nova natureza de relações e descobrir a potencialidade destas tecnologias para além do uso pessoal e recreativo, encarando-as como ferramenta de auxílio ao seu trabalho docente.

De um modo geral, a escola não se renovou, principalmente a escola pública com tantos desafios de infraestrutura e falta de professores. Quanto à dinâmica de sala de aula ainda

encontramos os alunos sentados em fileiras, o professor usando o quadro e o giz.

O acesso ao conhecimento produzido pela humanidade também se modificou. Se antes para sabermos algo era necessário recorrer às bibliotecas físicas ou ao conhecimento do professor, hoje com o apertar de um botão temos acesso a documentos e textos digitalizados em diversas partes do mundo. Neste caso, a profissão docente se vê intimamente afetada pelas TDM, pois provoca o professor a sair de sua antiga posição de detentor do conhecimento, praticamente forçando-o a ampliar e desenvolver novas habilidades e competências profissionais (Perrenoud, 2000; Garcia, 2010), portanto, a adquirir novos saberes à sua profissão.

Considerar o uso do celular como ferramenta didática além de ser necessário pelas mudanças comportamentais que tem causado nas salas de aula, demonstra a capacidade do docente de investir em sua formação continuada e em refletir sobre sua prática. Paulo Freire (2016, p.39) afirma que: “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Este movimento intelectual revela a habilidade do docente em unir a teoria com a prática e fortalece sua base de conhecimento, a qual, segundo Darling-Hammond (2014), é necessária à qualidade da atividade docente. Darling-Hammond (2014) em seu artigo ‘A importância da formação docente’ afirma que a revisão das pesquisas realizadas nos últimos 30 anos a respeito da formação dos docentes constatou “[...] que os professores que têm mais conhecimento do ensino e do aprendizado obtêm melhores resultados e são mais eficazes com os alunos, especialmente em tarefas que requerem pensamento de alta ordem e solução de problemas” (Darling-Hammond, 2014, p. 232).

Professores e alunos estão imersos na sociedade e dela fazem parte ativamente. A escola não é um mundo em separado e os documentos que regem a Educação no Brasil insistem em destacar a importância em preparar o aluno do Ensino Médio para sua atuação na sociedade (LDB 9394/96; MP 746). Sociedade esta que não é a mesma em que o professor se formou, mas sim, uma sociedade neoliberal que se destaca pela ausência de fronteiras, competitividade, globalização e desigualdade socioeconômica; impulsionada pela incorporação e uso intensivo das tecnologias nas diversas áreas da economia,

como observa Vaillant (2009): “[...] una serie de indicadores están mostrando que la incorporación y el uso intensivo de las nuevas tecnologías en diversas ramas de la economía pueden provocar también inequidad. Empiezan a aparecer nuevos fenómenos de desigualdad, una polarización social cada vez mayor, la exclusión como fenómeno social”.

Para Ruivo (2010) “[...] a globalização tem que ser um instrumento de solidariedade, em vez de ser um instrumento de mera competitividade; tem que ser um elemento a favor da cultura e bem-estar, em vez de ser um elemento para alcançar simplesmente o lucro”. A escola imersa nesta sociedade de competições que cultiva a desinserção e os insucessos ao mesmo tempo é desafiada a incorporar pedagógica e didaticamente os saberes desenvolvidos pelas novas tecnologias de informação e comunicação (Ruivo, 2010) e ainda capacitar o aluno a refletir a respeito destas diferenças, motivando-o à autonomia e responsabilização por seu projeto de vida.

O saber nesta sociedade do livre mercado se transforma em mercadoria e ao vincular-se às tecnologias adquire valor à medida que otimiza a rentabilidade diminuindo custos e aumentando os lucros, caminhando na contramão da característica básica da educação pública: a de serviço público à democracia como direito universal de todos (Gómez, 2001). Mas como garantir este direito se os professores vivem o paradoxo da aceleração do desenvolvimento das ciências e das tecnologias e o decréscimo de fé e de esperança no progresso (Ruivo, 2010), além do excesso de demandas sociais (Nóvoa, 2007) que fragilizam sua profissão?

Para não sucumbir ao excesso de demandas e conflitos na vida escolar, o professor reflexivo entende que seu conhecimento pedagógico é elaborado ao longo de sua história pessoal, num processo dialético e que o ensino é uma atividade complexa que se passa em situações ambíguas, incertas e conflitantes (Gómez, 2001). Sob estas circunstâncias, observa que as próprias TDM podem auxiliá-lo no acesso ao conhecimento que Young (2016) chama de ‘conhecimento poderoso’, tão necessário à compreensão e à administração de seu papel e de sua profissão no contexto histórico atual.

Os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio orientam sobre a importância da formação docente quanto às novas tecnologias: “[...] é essencial investir na formação

dos docentes, uma vez que as medidas sugeridas exigem mudanças na seleção, tratamento dos conteúdos e incorporação de instrumentos tecnológicos modernos, como a informática” (p.12).

No caso do ensino da Língua Espanhola, os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira destacam sua relevância:

Deve-se considerar também o papel do espanhol, cuja importância cresce em função do aumento das trocas econômicas entre as nações que integram o Mercado das Nações do Cone Sul (Mercosul). Esse é um fenômeno típico da história recente do Brasil, que, apesar da proximidade geográfica com países de fala espanhola, se mantinha impermeável à penetração do espanhol. (p. 23)

Neste caso, a exigência de atualização da prática docente do professor de Língua Espanhola no Ensino Médio quanto às TDM, torna-se requisito *sine qua non* uma vez que, as relações e trocas econômicas estão permeadas de tecnologias digitais.

Cabe a cada professor, em sua respectiva disciplina, discernir qual a melhor maneira de integrar esta tecnologia às suas aulas e auxiliar seu aluno quanto ao uso produtivo e significativo do mesmo, ou seja, a favor de sua aprendizagem, levando em consideração as teorias pedagógicas a respeito dos recursos didáticos e da prática docente.

Pela introdução do aparelho celular com acesso à *Internet* nas aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio como recurso didático, o professor poderia observar algumas variáveis a respeito do comportamento do aluno em sala de aula, quanto ao seu interesse pela mesma, seu relacionamento interpessoal entre colegas e professor, seu processo de aprendizagem, seu desenvolvimento no idioma, entre outras. Isto porque, na atualidade, o professor não pode mais restringir-se à ação de reproduzir o conhecimento. Há centenas de *sites*, tutoriais, aplicativos e *softwares* na *Internet* que o fazem. O professor há de ser pesquisador de sua prática, como afirma Paulo Freire, em ‘Pedagogia da Autonomia’.

Conforme refletimos anteriormente, dentre as várias ideias relacionadas às TDM está a de inovação, neste caso, inovação tecnológica. Podemos considerar que diante da formação da maioria dos professores este termo faça sentido e

tenha grande peso, no entanto, para o aluno do Ensino Médio que nasceu na Era Digital o termo inovação tecnológica não terá necessariamente o mesmo peso e significado. Educadores e pesquisadores do uso das tecnologias no ensino, como Vaillant; Marcelo (2012, p.214), levantam alguns questionamentos sobre o efeito na aprendizagem do aluno quando do uso das inovações tecnológica nas aulas:

Por que as mudanças e inovações nas escolas têm tão pouco impacto na melhoria da qualidade do aprendizado dos alunos? Quais são os motivos pelos quais, apesar dos grandes investimentos econômicos e humanos, nossas escolas e salas de aulas continuam funcionando com esquemas que em outros âmbitos sociais ou profissionais consideraríamos obsoletos?

Há diferentes respostas para este questionamento, as quais perpassam as dificuldades de infraestrutura nas escolas, falta de investimento na formação do corpo docente e desmotivação do aluno, por exemplo. Sob estas circunstâncias o professor se vê desafiado primeiramente a rever sua crença a respeito de ensino. E este movimento intelectual revela o quanto suas crenças (Vaillant; Marcelo, 2012), formuladas a partir de sua *práxis*, influenciam sua prática pedagógica dificultando ou facilitando seu envolvimento em um projeto de inovação com o uso das tecnologias. Os estudos de Vaillant; Marcelo indicam que quanto mais reflexivos e conscientes de suas próprias crenças forem os professores, mais flexíveis serão.

É comum encontrarmos na prática docente duas posturas antagônicas frente ao uso das TDM como recurso didático. Uma é a desconfiança que gera o repúdio e a outra é a aceitação incondicional das tecnologias, como se ela fosse a tábua de salvação da didática docente. Vaillant; Marcelo (2012, p.201) observam que:

[...] existe uma endêmica desconfiança dos docentes quanto às tecnologias, e isso, seguramente não se trata de algo deliberado. Talvez seja explicado pela introdução das tecnologias como produtos acabados, desenhados e prontos para serem utilizados, o que corresponde à ideia de que um docente não necessita desmontar os formatos e processos para assim poder apropriar-se deles. Provavelmente isso

esteja relacionado ao fato de que os docentes tendem a usar as tecnologias em formas que lhes resultem úteis (ou funcionais) a suas práticas tradicionais, mas não tanto em formas que suponham uma mudança em suas práticas e enfoques habituais.

Os perigos da radicalidade em utilizar ou não utilizar as TDM como recursos didáticos envolvem também o conhecimento de problemáticas de saúde psicológica e física. Psicólogos e psiquiatras têm observado que estas tecnologias causam dependência psíquica. O Hospital das Clínicas do Estado de São Paulo recebe voluntários para diagnóstico e tratamento da dependência da *Internet*. Segundo Greenfield (2011), não é necessariamente a novidade da *Internet* que leva o usuário a abusar de seu uso, mas sim as características de intensidade, acessibilidade e disponibilidade. Esses elementos são prazerosos e por propiciarem efeitos prazerosos, geram comportamentos repetitivos, de reforço positivo, os quais induzem à dependência. Greenfield (2011) colabora com o capítulo: ‘As propriedades de dependência do uso de internet’ no livro ‘Dependência e Internet – Manual e Guia de Avaliação e Tratamento’.

Dentre as várias observações que o autor faz sobre o abuso da *Internet* está o desequilíbrio criado pelo tempo gasto em seu uso e a manifestação de crises de abstinência (2011, p.173):

Os sintomas de abstinência parecem variar dependendo do indivíduo, mas a abstinência de internet quase sempre inclui um grau de protesto verbal quando a tecnologia é removida, especialmente se a dita remoção é feita por um dos pais ou uma pessoa amada. Tipicamente, esses protestos incluem explosões de forte emoção, frustração, sentimento de perda, separação, inquietude e o sentimento de que falta alguma coisa. Às vezes, podem ocorrer expressões físicas de raiva e manipulação, coação ou chantagem.

Outras pesquisas na área da saúde demonstram os problemas causados pelo uso excessivo do aparelho celular. A reportagem da BBC (2015): ‘Os problemas de saúde causados pelo uso de smartphone e como evitá-los’ alerta sobre dores de cabeça, couro cabeludo muito

sensível e incômodo atrás do olho, sintomas que poderão estar vinculados ao uso excessivo do aparelho celular, além do ‘text neck’, traduzido como ‘pescoço de texto’. Neste rol de sintomas estão as cefaleias cervicogênicas causadas pelo excesso de inclinação da cabeça no uso do aparelho. Esta inclinação pressiona as partes frontais e traseiras do pescoço, o que também poderá causar dores no braço e no ombro. E de acordo com a reportagem da Folha de São Paulo (2014) foi diagnosticada uma inflamação causada pelos movimentos contínuos e repetitivos dos polegares, a qual recebeu o nome de ‘WhatsAppinite’, entrando para o rol das novas enfermidades provocadas pelo uso excessivo do aparelho celular.

Por isto, em nossas pesquisas observamos a importância da reflexão em relação à introdução das TDM como recurso didático de ensino nas aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio como primeiro passo a ser dado pelo professor de maneira consciente, evitando assim, atitudes radicais, seja de total e irrestrita adesão ou de repúdio, mas sobretudo de orientação e direcionamento do aluno quanto o bom uso deste recurso em seu processo de aprendizagem do idioma.

OS RECURSOS DAS TDM – TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO

As TDM podem ser consideradas recurso didático desde que o professor faça uso das mesmas com objetividade, para Souza (2007, p. 111): “Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina”.

A *Internet* tem sido utilizada em projetos educativos em diferentes ambientes de aprendizagem, desde aulas presenciais até EaD – Ensino a Distância, buscando viabilizar o fluxo das informações, desenvolver a autonomia do aluno e sua competência em resolver problemas. Contudo, segundo Carvalho (2007), “[...] tais experiências revelam que esses resultados só são proveitosos e eficazes quando os professores possuem preparação técnica pedagógica para esse fim”.

No caso do ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio os objetivos consistem em desenvolver as habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão auditiva, conforme determina o currículo de LEM - Língua Estrangeira Moderna Espanhol do Estado de São Paulo (2011). As TDM disponibilizam recursos facilitadores do desenvolvimento destas habilidades, como por exemplo, a possibilidade de dialogar de modo virtual e em tempo real com pessoas geograficamente distantes e nativas da Língua Espanhola. Um exemplo disso é a videoconferência. Pereira (2016) em seu artigo ‘A videoconferência como recurso didático: relato de uma experiência’ apresenta um projeto extraclasse desenvolvido de 2011 a 2014 numa escola municipal de Ensino Médio onde videoconferências eram realizadas como prática oral da Língua Espanhola. Pereira (2016) concluiu que a realização das videoconferências propiciou aos alunos alguns benefícios como, por exemplo: “[...] melhor rendimento escolar, ampliação de vocabulário, interesse pela pesquisa, melhora na articulação do pensamento no idioma estrangeiro, interesse pela cultura dos países hispânicos, além de despontar lideranças”.

Contudo, a formação do professor é o fator chave para o bom uso das TDM como recurso didático nas aulas de Língua Espanhola. Souza (2007, p. 113) ressalta:

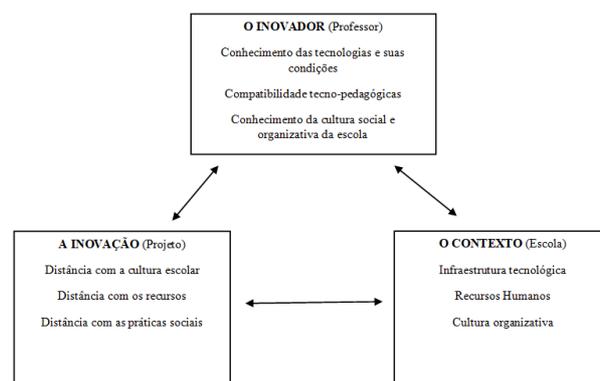
Temos que saber que os recursos didáticos devem servir apenas como mediadores neste processo, como algo que aproxime professor, aluno, conhecimento, respeitando as suas devidas proporções e sendo utilizados em momentos específicos. Sempre aliados a uma boa formação do professor a sua concepção pedagógica. O material escolhido deve ser utilizado com embasamento teórico, e o professor não deve ceder aos apelos comerciais que muitas vezes apresentam os materiais didáticos como solução dos problemas educacionais.

Visando a integração das TDM como recurso didático nas aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio, buscamos referenciais em pesquisadores do uso das tecnologias na Educação, como Vaillant, por exemplo, que baseada em Zao (2002) nos apresenta o movimento de implantação de projeto inovador

com tecnologias, representando-o por meio de três quadros que dialogam entre si.

No processo de implantação do projeto inovador com o uso de tecnologias, que neste artigo nos referimos ao uso das TDM nas aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio, o professor inovador possui conhecimento das tecnologias e suas condições, da compatibilidade tecno-pedagógica, além de conhecer a cultura social e organizativa de sua escola. Ele está no topo da tríade, é ele quem pensa o projeto num determinado contexto escolar levando em consideração a infraestrutura, os recursos humanos e a cultura organizativa da escola, num movimento dialético no qual professor, projeto e escola dialogam.

Processo de implementação de tecnologias na sala



Fonte: Vaillant; Marcelo (2002, p.215)

Um fator importante é a observação que o professor faz da distância entre a inovação e a cultura escolar. Por isto é necessário o conhecimento do contexto em que a escola está inserida, ou seja, não basta apenas saber manusear um aparelho celular com tecnologias de acesso à *Internet*, há que se ter conhecimento da cultura escolar, do movimento intrínseco às atitudes das pessoas neste ambiente marcado por costumes, rotinas e rituais (Gómez, 2001). Por este motivo, realizamos a pesquisa citada no início deste artigo, com o intuito de conhecer um pouco da realidade socioeconômica dos alunos pela posse ou não do aparelho celular com acesso à *Internet*.

Gómez (2001, p.131) afirma que “[...] entender a cultura institucional da escola requer um esforço de relação entre os aspectos macro e micro, entre política educativa e suas correspondências nas interações peculiares que

definem a vida da escola”. Um exemplo de política escolar é quando as escolas afixam nas salas de aula cartazes como ‘proibido usar celular’. Práticas como esta acabam por desenvolver a cultura da perseguição e punição dos alunos ‘pegos’ utilizando o aparelho celular. A reflexão que propomos neste artigo é ampliar o olhar e abrir-se à investigação de novos pontos de vista educacionais, como por exemplo, a de que as TDM podem ser devidamente utilizadas como recursos didáticos, principalmente no ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio.

Observamos, pelas leituras de pesquisadores do uso das TDM no ensino que, no que tange o ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio, o uso das mesmas como recurso didático coloca o professor na mesma esteira geracional que o aluno, aproxima-o ao universo juvenil marcadamente digital e por consequência melhora as relações interpessoais. O aluno passa a auxiliar o professor em sala, já que naturalmente estará à sua frente no manuseio da tecnologia. Carvalho (2007, p.66) afirma que:

O professor tem de aprender a lidar com o fato de que os alunos terão mais facilidade que ele com as novas tecnologias. A melhor maneira de encarar isso é reconhecer essa limitação e deixar que os alunos mais desenvolvidos tecnologicamente se tornem monitores nos momentos de dificuldades técnicas.

Entre os recursos que estas tecnologias apresentam e que poderão ser utilizados como recurso didático nas aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio está a facilidade de gravar e escutar áudios de maneira individual, permitindo que o aluno ouça quantas vezes for necessária para a sua compreensão. Este áudio poderá ser, por exemplo, de si mesmo, numa atividade de prática oral, ou de outrem. Neste aspecto as TDM fazem o papel dos laboratórios de línguas, os quais além de caros, inexistem em escolas públicas.

Os recursos utilizados via *Internet* como *Youtube*, *sites* e *blogs*, se selecionados, indicados e orientados pelo professor, poderão atuar como material de aula, material complementar, reforço ou até mesmo de recuperação paralela, seja com foco em atividades gramaticais, lexicais e/ou interpretativas. Há atualmente uma vasta oferta de materiais deste porte e a dificuldade do aluno está em selecioná-los, em saber qual é adequado ao

seu nível de aprendizagem e qual não contém erros conceituais.

Nem sempre o aluno conseguirá filtrar sozinho todo este material, tendo em vista sua falta de domínio das regras gramaticais, ortográficas e fonéticas do idioma. Algumas dicas do professor poderão ajudá-lo, como por exemplo, observar a procedência do material, o vocabulário que a pessoa utiliza para explicar o conteúdo, se utiliza gírias, expressões grosseiras ou palavrões. Esta é uma nova habilidade cada vez mais necessária ao professor na Era das TDM. Carvalho (2007), quanto ao papel do professor na atualidade, diz que os mesmos devem estar preparados para atuar como facilitadores, provocadores de participação e orientadores na busca do conhecimento.

Uma simples busca pode revelar a gama de materiais disponíveis na *Internet* para a aprendizagem da Língua Espanhola. Por exemplo, a aprendizagem do alfabeto em Língua Espanhola é conteúdo ensinado em todo tipo de curso no nível básico ou inicial, seja ele curso regular ou curso livre. Ao digitar ‘alfabeto em espanhol’ no buscador *Google*, encontramos aproximadamente 549.000 resultados em 0,62 segundos. Conforme confirma a imagem:



Busca realizada em 19 de julho de 2017

Dentre todos estes 549 mil resultados, há textos, imagens, vídeos e atividades interativas, atualizadas ou não, confiáveis ou não. Uma seleção prévia e verificação por parte do professor pode render-lhe um catálogo de atividades a ser indicadas ao aluno como complementação e/ou pesquisa dos conteúdos tratados em sala.

Uma outra opção é ensinar o aluno a verificar autonomamente o material disponibilizado na *Internet*. Seguem alguns exemplos de materiais elaborados com o uso das TDM, que podem adequar-se à sala de aula, com algumas dicas de elementos que garantem a qualidade do material:

Figura 1 – Presentarse en español⁴Figura 1.1 – Presentarse en Español (continuación)⁵

Na figura 1 – ‘Presentarse en español’, podemos observar alguns elementos que apontam a qualidade do material disponibilizado, como por exemplo, o selo do portal de aprendizagem de Língua Espanhola como língua estrangeira, ‘ProfeDeELE.es’, criado em 2012 por Daniel Hernández, inicialmente como um *blog*. Hoje mantido pela colaboração de vários professores.

Em 2014 ‘ProfeDeELE.es’ ganhou o III Concurso de Blogs para a promoção do espanhol e da cultura hispânica na categoria educação, organizado pelo Instituto Cervantes, Universidad Alcalá de Henares, Google, Madrid Network e Fundación Gabriel García Márquez para el Nuevo Periodismo Iberoamericano (FNPI) y Monografias.com.

Na figura 1.1 – ‘Presentarse en español (continuación)’, observa-se que o portal utiliza na criação de seu material a licença gratuita *Creative Commons Atribución-CompartirIgual 4.0 Internacional*, e o disponibiliza livremente. A qualidade das imagens e dos sons utilizados na elaboração das atividades, agregado à

⁴ Fonte:
<https://www.youtube.com/watch?v=6andNXyxssM&t=40s>. Acesso em 17 out.2018

⁵ Fonte:
 <<https://www.youtube.com/watch?v=6andNXyxssM&t=40s>>. Acesso em 17 de out.2018

classificação das mesmas por níveis de desenvolvimento do aluno, tornam o material confiável e atrativo, possibilitando ao professor utilizá-las em aula e/ou indicá-las ao aluno como complemento da aula, reforço ou recuperação paralela, além de ainda poder participar da comunidade de professores cadastrados no portal para troca de experiências.

Um outro tipo de material elaborado para o uso com as TDM comum na atualidade é a videoaula.

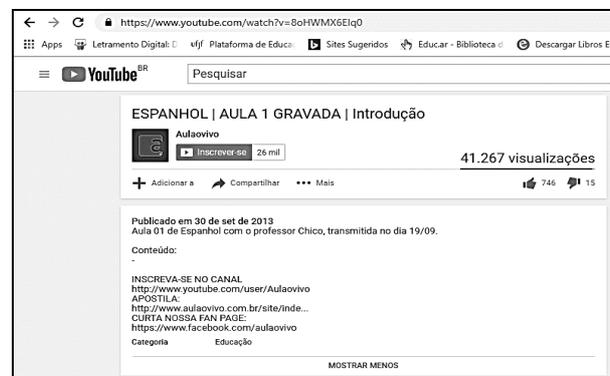
Figura 2 – Espanhol: Aula1 gravada | Introducción⁶

Figura 2.1 – Espanhol: Aula1 gravada | Introducción (continuación)

Na figura 2 – ‘Espanhol: Aula1 gravada | Introducción’, o ambiente de sala de aula, o professor com microfone, lousa digital e a camiseta da escola são os primeiros indicadores de que o material em questão possui credibilidade. Na figura 2.1 - Espanhol: Aula1 gravada | Introducción (continuación), são fornecidos os endereços eletrônicos da fonte do vídeo, sendo

⁶ Fonte:
<https://www.youtube.com/watch?v=8oHWMX6EIq0>. Acesso em 13 de mar.2017

possível acessá-la para a verificação das informações. Neste caso, a fonte é o portal ‘Aulaovivo’ cujo objetivo é ajudar jovens a se prepararem para o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e vestibulares.



Figura 3 – Dicas de pronúncia⁷



Figura 3.1 – Dicas de pronúncia (continuação)

As figuras 3 – ‘Dicas de pronúncia’ e 3.1 – ‘Dicas de pronúncia (continuação)’, é um material que exige a análise do professor, uma vez que não há referenciais teóricos do conteúdo. Não é uma videoaula com objetivo específico, isto não quer dizer que o material contenha equívocos ou seja inadequado, contudo, o aluno sozinho terá dificuldades em saber se o que se apresenta faz parte de um conhecimento acadêmico. O número de visualizações é bem expressivo e o fato da produção do vídeo ser de um rapaz mexicano, o fato de ser nativo de um idioma não o habilita a lecionar seu próprio idioma.

Por fim, poderíamos exemplificar com vários outros conteúdos, no entanto, o objetivo deste trabalho é provocar/estimular o professor de Língua Espanhola no Ensino Médio a conhecer, refletir e considerar o uso das TDM como recurso

didático, a atualizar-se nestas tecnologias, observar sua eficácia e a como o aluno interage com a orientação do uso das TDM na aula ao invés de sua proibição, enfim, a ser um pesquisador de sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do celular na sala de aula do Ensino Médio nas aulas de Língua Espanhola é realidade e o acesso dos alunos às TDM é crescente. Uma pesquisa realizada em fevereiro de 2017 com 348 alunos do Ensino Médio demonstrou que 99% possui aparelho celular e 82,18% deles com acesso à *Internet*. O maior ou menor número de aparelhos ou ainda o tipo de aparelho depende da condição social da comunidade onde está inserida a escola. Proibir parece não ser a melhor opção nem para a escola que onera o professor com a tarefa de fiscalizar e punir o aluno, nem para o professor que deixará de agregar às suas ferramentas didáticas mais este recurso.

Uma opção é o aproveitamento das TDM na dinâmica da sala de aula, como é o caso do aparelho celular com acesso à *Internet*, especificamente no ensino da Língua Espanhola, tendo em vista as peculiaridades do ensino de idioma estrangeiro, o qual envolve processos dinâmicos que estimulam o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e interpretação. Neste caso, as TDM viabilizam atividades focadas nestas habilidades, como é o caso de alguns *sites* e aplicativos, cabendo ao professor orientar o aluno na seleção deste material, ofertando-lhe filtros capazes de identificar materiais confiáveis quanto ao conteúdo e à linguagem.

De acordo com estudiosos do uso das tecnologias na Educação, a introdução ou não das TDM no rol de recurso didático e a maneira como o fará, depende da concepção de ensino do professor, a qual, via de regra se forma não apenas pelos conhecimentos acadêmicos, mas principalmente por sua experiência como aluno e pelas crenças que formulou ao longo de sua vida escolar.

Concluimos que as TDM estão presentes no cotidiano do aluno do Ensino Médio nas aulas de Língua Espanhola e o seu uso ou não como recurso didático dependerá da visão do professor para com as mesmas, de sua concepção e crenças sobre ensino.

⁷ Fonte: <
<https://www.youtube.com/watch?v=U2QQoxfa5i8>>.
 Acesso em 17 de out.2018

REFERÊNCIAS

BBC. **Os problemas de saúde causados pelo uso de smartphone e como evitá-los.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150622_dores_smartphones_rm>. Acesso em 13 de fev.2017

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Do Computador ao Tablet: Vantagens Pedagógicas na utilização de Dispositivos Móveis na Educação.** In: Revista EducaOnline, 2012, p. 125-149

CARVALHO, Elaine Manso Oliveira Franco de. **Internet – um recurso didático.** Revista ABENO, volume 7, nº1, 2007, p. 63-67. Disponível em: <<http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2007-1.pdf>>. Acesso em 18 jul.2017

CGI (Brasil). **Comitê Gestor da Internet no Brasil.** Disponível em: <<http://www.cgi.br/>> Acesso em 24 mar.2017

DARLING-HAMMOND, Linda. **A importância da formação docente.** Cadernos CENPEC / Pesquisa e Ação Educacional [2237-9983 (2014) v.4, nº 2; 230 – 247] Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303/299>>. Acesso em 24 jun.2016

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz & Terra, 2016, 53ª. ed.

GARCIA, Paulo Sérgio. **Inovações & Mudanças – Por que elas não acontecem nas escolas? Uma macroanálise envolvendo professores de ciências.** São Paulo: LCTE Editora, 2010

GÓMEZ, Ángel Ignacio Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GRAZIOLA JUNIOR, Paulo Gaspar. **Aprendizagem com mobilidade na perspectiva dialógica: reflexões e possibilidades para práticas pedagógicas.** 2009. 239f. Dissertação de Mestrado - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009

GREENFIELD, David. **As propriedades de dependência do uso de Internet.** In: Dependência de Internet – Manual e Guia de Avaliação e Tratamento. São Paulo: Artmed, 2011, p. 171 – 190

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** <www.ibge.gov.br>. Acesso em 28 mar.2017

LERNER, Delia. **O ensino e o aprendizado escolar – Argumentos contra uma falsa oposição.** São Paulo: Ática, 2008, 6ª.ed., p. 84-146

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2011, 2ª. edição revisada

NAGUMO, Estevon; TELES, Lucio França. **O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. (online), Brasília, v. 97, n. 246, p. 356-371, maio/ago. 2016. Acesso em 08 fev.2017

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.** Palestra publicada em forma de livreto em janeiro/2007 pelo SINPRO - Sindicato dos Professores de São Paulo. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>. Acesso em 22 mar.2016

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Ensino Médio.** Brasília, 2000

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira.** Brasília, 2000

PEREIRA, Luciana de Cássia. **A videoconferência como recurso didático: relato de uma experiência.** Anais do XIV Congresso Internacional de Tecnologia da Educação, SENAC, Recife, 2016. Disponível em: <<http://demo.cubo9.com.br/senac/pdf/comunicacao-oral/012.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2017

PERRENOUD, Philippe. **10 Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000

RUIVO João; MESQUITA, Helena. **Educação e formação na sociedade do conhecimento.** AULA: Revista de Pedagogia de la Universidad de Salamanca [0214-3402 (2010) n.º 16; 201-214] Disponível em: <http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/0214-3402/article/viewFile/7442/8483>. Acesso em 07 jul.2016

_____. **Ensinar e Aprender: com ou para os Media?** In: Educação e Media: da Teoria ao Terreno. FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Almada: RVJ Editores, 2011. Disponível em: <http://www.academia.edu/975764/Educa%C3%A7%C3%A3o_e_Media_da_Teoria_ao_Terreno>. Acesso em 08 jul.2016

SACCOL, Amarolinda Zanela; REINHARD, Nicolau Reinhard. **Tecnologias de Informação Móveis, Sem Fio e Ubíquas: Definições, Estado-da-Arte e Oportunidades de Pesquisa.** In: Revista de Administração Contemporânea-RAC, Curitiba-PR. Dezembro 2007, volume 11, nº4, p. 175-198

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Ensino Fundamental - Ciclo II e Médio.** São Paulo: SE, 2011, 2ª. ed.

SILVEIRA, Stefanie. **Teclar demais no celular pode causar “WhatsAppinite”.** Folha de S. Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/04/1435942-teclar-demais-no-celular-pode-causar-whatsappinite.shtml>>. Acesso em 14 de fev.2017

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007;11 (Supl.2).

VAILLANT, Denise. **Formación de profesores de Educación Secundaria: Realidades y Discursos.** In: Revista de Educación, 350. Septiembre-diciembre 2009, pp. 105-122

_____.; MARCELO, Carlos. **Ensinando a Ensinar – As quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba: 2012, Editora UTFPR.

WELLE, Deutsche Welle. **Apps para monitorar filhos: segurança ou invasão de privacidade?** Revista Carta Capital, São Paulo, 29 out. 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/tecnologia/apps-para-monitorar-filhos-seguranca-ou-invasao-de-privacidade-5662.html>>. Acesso em 07 jul.2017

YOUNG, Michael F. D. **Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?** Cadernos de Pesquisa [1980-5314 (2016) v.46 n.159, jan./mar.p.18-37]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00018.pdf>>. Acesso em 10 mai.2016

ZHAO, Yong.; PUGH, Kevin.; SHELDON, Stephen.; BYERS, Joe L. **Teachers College Record.** Volume 104, Number 3, April 2002, p. 482-515

